

SER TUTOR-EDUCADOR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rio de Janeiro - RJ - abril / 2012

Setor Educacional: (3)

Categoria: (C)

Natureza: (A)

Classe: (1)

RESUMO:

Em meio a uma realidade repleta de informação, na qual diferentes mídias e tecnologias surgem diariamente, este estudo enfoca a importância da educação a distância na sociedade da informação e a necessidade de repensar as práticas estabelecidas nesta modalidade, que muito tem a contribuir no processo formativo dos cidadãos. Em um primeiro momento faz uma reflexão sobre até que ponto a EaD de fato tem contribuído para a promoção de uma aprendizagem que vá além da mera transmissão de informações ou se este processo educacional reprodutor continua existindo disfarçado sob uma roupagem tecnológica. Em um segundo momento analisa as principais características e o papel do tutor-educador na promoção de uma aprendizagem efetivamente colaborativa e eficaz.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Tutor-Educador e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO:

Analisar o papel da educação a distância nos induz a uma dupla reflexão: em primeiro lugar sobre a necessidade de ampliação da aprendizagem e da formação continuada dos cidadãos e de outro de uma compreensão da EaD como uma ação que não se restringe a práticas conservadoras de ensino indo além da mera transmissão de informação, como lembrado por Valente (2003) ao sublinhar diferenças entre informação e conhecimento.

Autores como ^[1] Davis & Botkin (1994) diferenciaram informação, enquanto dado bruto, de conhecimento. A informação se referiria a uma organização de dados estabelecidos e o conhecimento como a interpretação feita por cada indivíduo perante a informação apresentada; ou seja, a sua compreensão e construção diante da informação. Ambos os autores criticam o ensino tradicional e fragmentado, relativo a transmissão do conhecimento e nos leva a enxergar o ensino eficaz rumo a aprendizagem a partir de uma ótica maximizada, em que sua abordagem é a da construção do conhecimento. Algo que consideramos essencial nas relações e práticas estabelecidas na EaD que tem, desde a sua origem, se comprometida com a inclusão social e a promoção da justiça social.

A fim de conquistarmos uma educação real que alcance esses objetivos e não uma EaD de “faz de conta”, identificamos a necessidade de algumas reflexões frente aos desafios desta modalidade. O primeiro desafio refere-se às configurações mais recentes que tem composto o espaço virtual: Será este, de fato, um espaço de transposição do ensino tradicional? Será este, de fato, um espaço de educação ou simplesmente de ensino e ou transmissão de informação? Que papel tem assumido o tutor-educador para que a EaD não seja apenas mais uma forma de promover a transmissão de informação disfarçada sob uma nova roupagem tecnológica?

Os questionamentos acima instigaram a realização deste estudo que se conduziu através de uma ampla pesquisa bibliográfica que nos aproximasse da

realidade presente na EaD e dos paradigmas relativo a este enfoque que nos levam a buscar possíveis soluções que minimizem as angústias, os fracassos e insucessos das práticas e formatos de EaD descomprometidos com uma verdadeira proposta de educação. Do mesmo modo, defendendo o que aponta ^[2] Morais (2005), se as polêmicas e questionamentos sobre o fato do tutor ser ou não professor continuam, parece não haver dúvidas de que o tutor é inquestionavelmente um educador.

2. REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS ESTABELECIDAS EM EaD:

Ao falar em virtualização da escola tradicional, ^[3] Valente (2003) nos leva a pensar na práxis realizada na modalidade da educação a distância que muitas vezes aparece como um extensor da educação presencial. Ferramentas tecnológicas do século XXI que se apresentam adaptadas ao modelo de ensino do fim do século XIX. Surgem novas ferramentas, diferentes tecnologias e a internet que pode contribuir de forma significativa no processo educacional, mas em contrapartida mantêm-se os velhos e tradicionais modos de ensinar, uma espécie de ranço que insiste em continuar na educação sob uma roupagem diferente.

Como denuncia ^[4] Kenski (2002), infelizmente, o modelo de professor e o papel do mesmo se utilizando das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) é o de transmissor de informação, o de reproduzidor da educação bancária apontada por ^[5] Freire (2001), em que ao aluno e ou aprendiz compete apenas receber as informações e memorizá-las sem nenhuma contextualização e ou construção do conhecimento. Assim como ocorre no âmbito do ensino presencial, essa situação é, na verdade, um dos elementos mais significativos para a construção um clima frio e distante, passivo do distanciamento e desinteresse do educando e que só contribui para a evasão do aluno da EaD.

A construção do conhecimento pode e deve ser estimulada através criação de situações em que exista um acompanhamento e assessoramento contínuo do

educando, em que o mesmo possa ser desafiado a buscar novas informações, transformando-as e aplicando-as a sua realidade. A partir de uma perspectiva relacional transformadora, podemos destacar o papel do professor, e particularmente do tutor-educador, como um agente de fundamental importância para superação deste desafio, através de uma prática promotora de situações de interação com o aluno como atividades colaborativas e exercícios que estimulam o aluno a refletir criticamente sobre os conteúdos analisados e expor suas ideias democraticamente.

Neste sentido, a internet se apresenta como um espaço que possibilita situações para uma interação entre professor, tutor e aluno, tornando possível um acompanhamento intenso de todo o processo de construção do conhecimento. A frieza do convívio virtual é transformada na medida em que os tutores-educadores promoverem atividades interativas, incentivos à participação e fundamentalmente apresentarem-se presentes, mesmo virtualmente. Estabelecer uma relação de proximidade com o aluno, de acompanhamento mútuo é o primeiro passo para promover o estímulo necessário para uma aprendizagem significativa.

Qualquer tipo de aula em qualquer âmbito (presencial ou distância) em que professores transmitem informações, apresentam-se como detentores do saber e não se relacionam com seus alunos, delegando aos mesmos apenas a visualização e ou audição e memorização não promovem aprendizagem, pelo contrário, provocam um distanciamento do conteúdo, do professor e um desânimo generalizado e crescente.

Não se descarta nesse contexto, a importância das concepções pedagógicas, pelo contrário, é preciso respeitar as especificidades de cada uma delas e entender que a educação acontece de diferentes formas sem a necessidade de extremismos, onde uma determinada tendência é vista como a única redentora da Educação. Toda a equipe pedagógica, com destaque para os tutores-educadores devem respeitar e favorecer os princípios de cada concepção e sua importância no processo ensino-aprendizagem, conhecimento-informação, educador-educando, tutor-educando e educando-educador em que ao

estabelecer-se uma relação verdadeiramente colaborativa, estaremos desenhando uma educação com excelência em todos os seus aspectos.

Pensando no aluno que busca a educação a distância como solução para sua formação, observamos como ^[6]Carvalho (2007), o quanto se faz necessário modificar as práticas desta modalidade e ampliar as possibilidades para este aluno que deseja o preenchimento e satisfação de suas expectativas. Missão esta muito importante, no qual ampliar possibilidades e desvendar novas formas de aprender torna-se fundamental para todos os envolvidos. Nesse sentido, cabe lembrar a necessidade de transformação de comportamento, em que não há receitas prontas para o ato de educar e o ambiente virtual não deve ser uma transposição do ensino tradicional e ou verbalizador, pelo contrário, deve ser interativo, instigante, dinâmico, tudo isso permeado pelo educador-educando, seja na pessoa do professor, seja na pessoa do tutor que desencadeará na formação de novos educandos.

Sobre este aspecto, ^[7]Carvalho (2007) ressalta que a história escolar do aluno de EaD foi vivenciada em uma realidade tradicional, em que a aprendizagem estava focada nos processos mecânicos de memorização e repetição. Assim sendo o tutor-educador é convidado a romper com esta realidade e gerenciar a dinâmica dos estudos e organização das atividades para que este aluno supere o ensino arcaico e assuma uma relação de aprendizagem autônoma e construtiva.

3. O PAPEL DO TUTOR-EDUCADOR NA EaD:

Respondendo aos questionamentos de ^[8]Maggio (2001) sobre quem seria o tutor e qual seria a especificidade de seu trabalho, este estudo parte do princípio de que o tutor é acima de tudo um educador no âmbito da EaD. A tutoria não é mais um cargo na EaD, e sim um espaço de mediação entre professores e alunos e dos alunos entre si. Um profissional que enxergue a EaD como uma modalidade ímpar de aprendizado através de espaços de discussão como nunca se havia visto na história da Educação (^[9]Leal, 2004).

Da mesma forma como denuncia ^[10] Emerenciano et al. (2012) é preciso se acautelar do uso indiscriminado do termo tutor, muitas vezes utilizados de uma forma ampla no seu sentido mais geral, ou seja tutor é aquele que ampara, defende ou tutela alguém. É preciso enxergar o tutor-educador com um dos principais protagonistas na promoção de uma EaD verdadeiramente significativa e dinâmica. Tais autores defendem que quatro aspectos fundamentais do tutor, que se aplicam perfeitamente a concepção de tutor-educador defendida nesse estudo. Seriam estas: a) capacidades (de conhecimentos teórico-práticos - técnicos ou não -; b) valores (responsabilidade social, solidariedade, tolerância e outros); c) atitudes (promoção da educação inclusiva, da justiça social, da promoção ambiental e outros) e por fim de d) disposição (para tomar decisões e continuar aprendendo).

Fica claro a partir da consideração de tais aspectos – ainda que no plano ideal - que a missão do tutor-educador não é da mais simples, uma vez que esta se refere diretamente a promoção de uma EaD verdadeiramente transformadora; favorecer a construção de ambiente virtual para que o aluno consiga desenvolver-se a partir de uma nova perspectiva relacional, na qual aprender a aprender será uma competência a ser desenvolvida e exigirá muita flexibilidade de ambas as partes. Um desafio para toda a equipe pedagógica que nesta transição do processo ensino-aprendizagem demandam uma estrutura muito bem organizada em que a gestão norteará os meios e fins para uma EaD bem consolidada.

Em um mundo totalmente globalizado, no qual cada indivíduo é convidado a participar de todas as decisões concernentes à sua vida; um mundo imerso em equipamentos tecnológicos que diminui distâncias entre os seres e faz surgir novas tecnologias na educação, e fundamental que estes aparatos auxiliem a promoção de uma educação libertadora, especialmente em EaD, modalidade que se caracteriza pelo uso das novas TICs.

A EaD deve ser estimulada a partir de um ambiente criado para uma aprendizagem rica em recursos, possibilitando aos cidadãos a construção do

conhecimento, trazendo-lhes as condições necessárias para que cada um possa oferecer o melhor de si. Nesta modalidade o tutor-educador é chamado a desenvolver as potencialidades do aluno e a favorecer didáticas que envolva conhecimentos e realidades que capacitem o cidadão a não só compreender a realidade que o cerca, mas para transformá-la em diferentes aspectos.

Entendemos o papel do tutor não como o de um mero transmissor do conhecimento e sim, um mediador que orienta o aluno e o instiga a gerir novas formas de pensar, propiciando então, possibilidades para a produção de novos conhecimentos. Esse profissional deve legitimar o compromisso com a formação de alunos e estabelecer um acompanhamento e comunicação entre os mesmos, evitando uma possível desistência, já que alguns dos educandos escolhem a modalidade da EaD pensando que por terem dificuldades relacionadas a administração do tempo conseguirão concluir o curso de uma maneira “mais fácil”.

Torna-se concernente ressaltar a necessidade do tutor-educador investir em sua formação acadêmica e garantir através de uma ação didático-pedagógica uma relação teoria e prática mais consistente em seu cotidiano. ^[11] Morais (2005), ao destacar os elementos que precisam fazer parte da formação do tutor, destaca em primeira instância as competências técnicas específicas referentes “a condução e acompanhamento de grupos de aprendizagem a distância – o domínio da plataforma, das ferramentas disponíveis, das mídias agregadas, da comunicação verbal escrita (objetiva, clara, correta e precisa, apesar de coloquial e cautelosa, afetiva e adequada às diferentes situações e demandas)”, contudo as habilidades mais difíceis e desejáveis a um tutor referem-se as competências pessoais e relacionais diferencial que transforma o processo solitário de aprendizagem a distância em uma aprendizagem rica e significativa.

Temos assistido um crescimento da oferta de programas de formação na área, não sendo difícil achar na internet cursos se dedicando a capacitação de tutores. Entretanto nem sempre tais ofertas contemplam o treinamento das habilidades acima destacadas, especialmente as que se referem às

competências pessoais, que por mais relação que tenham com características de personalidade do futuro tutor-educador, também podem ser aprendidas e aperfeiçoadas.

Preparados para lidar com diferentes desafios, os tutores precisam gerenciar um convívio harmônico e estimulante, em que diversas capacidades devem ser desenvolvidas, a primeira delas é conscientizar os alunos de que o tempo será uma necessidade primordial na EaD, tempo este que é distinto do cotidiano das aulas presenciais, mas nem por isso deixa de ser um fator essencial. A tecnologia aqui é uma forte aliada para quebrar fronteiras e não minimizar aprendizagens.

4. CONCLUSÕES:

A EaD é muito mais do que postagens de textos e atividades a distância, e o tutor-educador desenvolve um papel muito importante nesse processo: é um profissional comprometido com a aprendizagem do aluno, que estabelece diálogos, promove debates, estratégias e organiza situações didáticas afim de fazer ligações entre teoria e prática educativa.

Conquistar a excelência no fazer pedagógico em EaD, significa compreender a diversidade dos sujeitos, da complexidade e singularidade do processo de aprendizagem como também das diferentes teorias educacionais. Atuar em tutoria neste aspecto, nos faz ir mais além, nos impulsiona a entender o encantamento do processo de aprendizagem em que apaixonar-se pela atividade docente, principalmente numa relação de distância física, é imprescindível para uma ação fiel do tutor. É preciso fazer da aula virtual um espaço real de interação, de trocas de resultados, adaptar os dados a realidade do aluno que mesmo distante, tem a necessidade e o direito de sentir-se acolhido e auxiliado a todo tempo.

Como foi possível constatar nos diferentes autores pesquisados, o papel do tutor-educador é mais do que meramente técnico, ele precisa ser um elemento

presente no processo ensino-aprendizagem: compartilhando com os alunos estratégias educacionais, trocando idéias e materiais de pesquisa, criando assim uma forte motivação entre os alunos e por tal precisa ser capacitado e valorizado como profissional.

Diante das leituras, reflexões e discussões realizadas no decorrer deste artigo, foi possível perceber que a EaD é uma tentativa de implementar, usando meios tecnológicos, uma nova abordagem de educação que permita o processo de construção de conhecimento através das tecnologias educacionais. Nesta modalidade, o tutor precisa criar estratégias para que ocorra a interação entre aluno/aluno e aluno/professor, valorizando-se um trabalho de parceria, elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes e a emancipação dos saberes aconteça integralmente.

É possível entender assim que para substanciar um fazer pedagógico com excelência ainda se faz necessário muitas mudanças nas práticas educacionais, especialmente na EaD, mas acreditamos que mesmo em pequenos passos, somos capazes de desvendar novas formas de construir conhecimento e numa relação contínua de colaboração nos tornaremos educadores-educandos e educandos-educadores em que professores, gestores, tutores e alunos consolidarão a vivência tão sonhada em educação. Uma utopia possível!

Referências Bibliográficas:

[1] DAVIS, S.M., BOTKIN, J.W. **The monster under the bed: how business is mastering the opportunity of knowledge for profit.** New York: Simon & Schuster, 1994.

[2] [11] MORAIS, M. **O Papel do Tutor no Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem na EaD.** Disponível em: http://www.diferencialbr.com.br/papel_do_tutor.html> Acesso 12/02/2012.

- [3] VALENTE, J. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. In: Comunicação, Saúde, Educação, v7, n12, p.139-48, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a09.pdf>> Acesso 12/03/2012.
- [4] KENSKI. V. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5ª Edição.Ed. Papyrus 2002.
- [5] FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [6] [7] CARVALHO, A. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Disponível em: <<http://nabeatrizgomes.pro.br/moodle/file.php/1/ARTIGOEPEN.pdf>> Acesso em 10/11/2011.
- [8] MAGGIO, M. O Tutor na EaD. In: Litwin, E. (org.) **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**.Porto Alegre: Artmed, 2001.
- [9] LEAL, R. A Importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. In: Revista Iberoamericana de Educación. (ISSN: 161-5653), 2004. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>> Acesso em 12/02/2012.
- [10] EMERENCIANO, M. et al. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=81> Textos do 18º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED, 2012. > Acesso 08/03/2012.